

**METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE  
CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ABRANGÊNCIA DA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MARIA JOSÉ PEDROSA NO MUNICÍPIO DE  
VÁRZEA GRANDE/MT**

Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso<sup>1</sup>  
Ariadiny De Melo Maycá<sup>2</sup>  
Franciei Marchioro<sup>2</sup>  
Francinny Fernandes Moreira<sup>2</sup>

A construção do projeto de extensão foi baseado na metodologia da problematização, que lança luz sob os diferentes percalços presentes na realidade observada. Guiando-se a partir dessa premissa, se fez necessário a utilização de um instrumento para nortear esse processo. Tornando-o mais democrático, possibilitando uma melhor explanação de todo ambiente e situações em que poderíamos trabalhar, envolvendo todos os atores envolvidos de forma igualitária, permitindo realizar facilmente o registro de todo caminho percorrido pelo grupo de trabalho.

O dispositivo usado para organizar o plano foi o Arco de Magueréz, que por sua vez tem uma estrutura em cinco etapas, que nos conduz do início ao fim do processo. Sendo iniciado pela Observação da realidade, Pontos chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática)<sup>1</sup>.



Fig.1 - Arco de Magueréz

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Os discentes e a docente do Projeto Extensionista Integrador (PEI) do primeiro semestre (Etapa 1) do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), eram os atores que compunham a equipe que construíram ativamente o objetivo de transformação da realidade que lhes foi apresentada.



Foto 1 - Reunião na UBS Maria Jose de Pedrosa.

Já a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria José Pedrosa foi um ator importante, mas discreto, fornecendo algumas poucas informações não menos relevantes, sobre as características dos residentes dos bairros que frequentavam a UBS. A instituição de saúde, também serviu de ponto de apoio e encontro para a elaboração do projeto. Outro ponto de apoio físico fundamental foi o UNIVAG, nos proporcionando uma estrutura com conexão a internet para os momentos que os encontros necessitavam de dados e dispositivos achados somente na rede mundial de computadores, já que a UBS é um local distante do centro do município de Várzea Grande e tem muitas falhas nas redes de comunicação.



Foto 2 - Reunião para construção da documentação.

Com a observação da realidade efetuada, foram levantados os pontos chaves da problematização. Inicialmente os alunos conseguiram levantar diversos obstáculos que impediam a promoção de saúde e prevenção de agravos nas comunidades de abrangência da UBS em questão.

Entretanto, um exercício nesse momento foi executado, que era a determinação da governabilidade na alteração das situações examinadas na primeira etapa.

O foco inicial dos acadêmicos era gerar um novo contexto para melhoria de vida dos moradores locais, mas ao elencar os pontos-chaves, começou-se a entender que a modificação dos problemas não dependiam somente dos atores mais ativos, mas sim de toda uma trama, envolvendo pessoas e instituições que naquele ponto de construção não eram acessíveis.

Mais uma vez o instrumento nos encaminhou para um plano possível de executar.

Com o ponto-chave determinado, foi possível, teorizar a respeito do tema: descarte incorreto de resíduos nos bairros Capão Grande e Colinas Verdejantes. A teorização foi estruturada por meio de literatura científica publicada em revistas e jornais conceituados e reconhecidos.

Garantindo a veracidade dos fatos, segurança na redação dos documentos produzidos e das informações que foram expostas à população na etapa de aplicação da educação em saúde.

Seguimos para a terceira etapa, a hipótese de solução, já com elementos para desenvolver material a partir das etapas anteriores. Julgamos essa etapa que mais exigiu criatividade para a concepção do material físico (panfleto) e intelectual, que foi o roteiro de falas que iriam ser usadas no encontro com residentes dos bairros. Essa fase demandou mais encontros e custos financeiros de todos os participantes do projeto.

Por fim, a quinta e última etapa, mas não menos importante, a aplicação à realidade foi efetivamente concretizada. O plano consistia em dividir os universitários em duplas com o panfleto impresso para distribuir em cada casa que nos acolhesse. As duplas seguiram em direções opostas e abordaram os moradores em suas casas, que foram escolhidas aleatoriamente. Foram feitas as falas sobre a importância da conservação do meio ambiente, do descarte correto do lixo e entregue o folheto impresso.

A quinta etapa se tornou a concretização de toda a caminhada formulada ao longo do semestre. O arco de Maguerez nos permitiu visualizar com maior facilidade e organização os objetivos almejados. O instrumento nos traz a flexibilidade de diferentes arrumações ao longo da sua utilização, incorporando dinamismo e desconstrução de hierarquias virtuais que engessam o ensino, já que alunos e professora puderam se comunicar igualmente sem juízo de valor. O aprendizado ficou mais acessível e claro aos discentes, enquanto o ensino de conceitos de saúde foi incorporado em todo o processo, permeando cada fase e consequentemente sendo mais agradável a docente.

**Referência:**

1. Berbel NAN. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Editora UEL, 1999.